



HANSENÍASE

Manual de Orientação para agentes
Comunitários de Saúde



Faculdade Paraíso – Araripina
Medicina

Diretor: João Luís Alexandre Fiusa

Coordenador: Richard Haiti Cabral

Elaboração:

Maria Clara da Silva Rodrigues
Francisca Isabele Lemos Barbosa Leocádio
João Paulo Siqueira Souza

Revisão:

Sarah Mourão de Sá
Camilla Sampaio

F143

Faculdade Paraíso Araripina.

Hanseníase : manual de orientação para Agentes Comunitários de Saúde / Maria Clara da Silva Rodrigues, Francisca Isabele Lemos Barbosa Leocádio, João Paulo Siqueira Souza. – Araripina: FAP, 2023.

11 p. : il.

Inclui bibliografia.

1. Hanseníase - Manual. 2. Orientações - Agente Comunitário de Saúde. I. Rodrigues, Maria Clara da Silva. II. Leocádio, Francisca Isabele Lemos Barbosa. III. Souza, João Paulo Siqueira. IV. Título.

CDD 001.42

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Rafaelle Gleice dos Santos, CRB 3/1264,
Faculdade Paraíso – Araripina.

Finalidade

Este manual foi criado como ferramenta para ser utilizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) com objetivo de aprimorar a ação desse profissional na busca ativa de pacientes dermatoneurológicos e controle da Hanseníase.

Tal material foi elaborado no ano de 2023, por três estudantes de medicina através de um projeto de educação permanente com as ACS na Atenção Primária, localizada no interior do Pernambuco.

Sumário

O que é a Hanseníase?	4
Hanseníase tem cura?	4
Formas de transmissão da Hanseníase.....	5
Quando suspeitar de Hanseníase?.....	6
Como explicar para o paciente?	8
Qual importância do ACS no controle da Hanseníase?	9
Referências.....	10

O que é a Hanseníase?

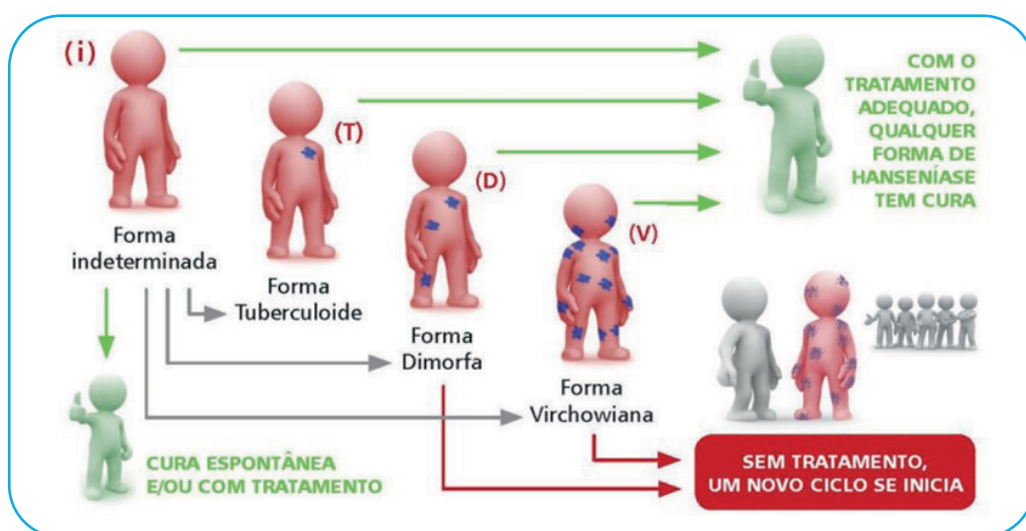
É uma doença infectocontagiosa, causada por uma bactéria *M. leprae* que afeta principalmente pele e nervos e que pode gerar deformidades físicas.

Também é conhecida como LEPRA.

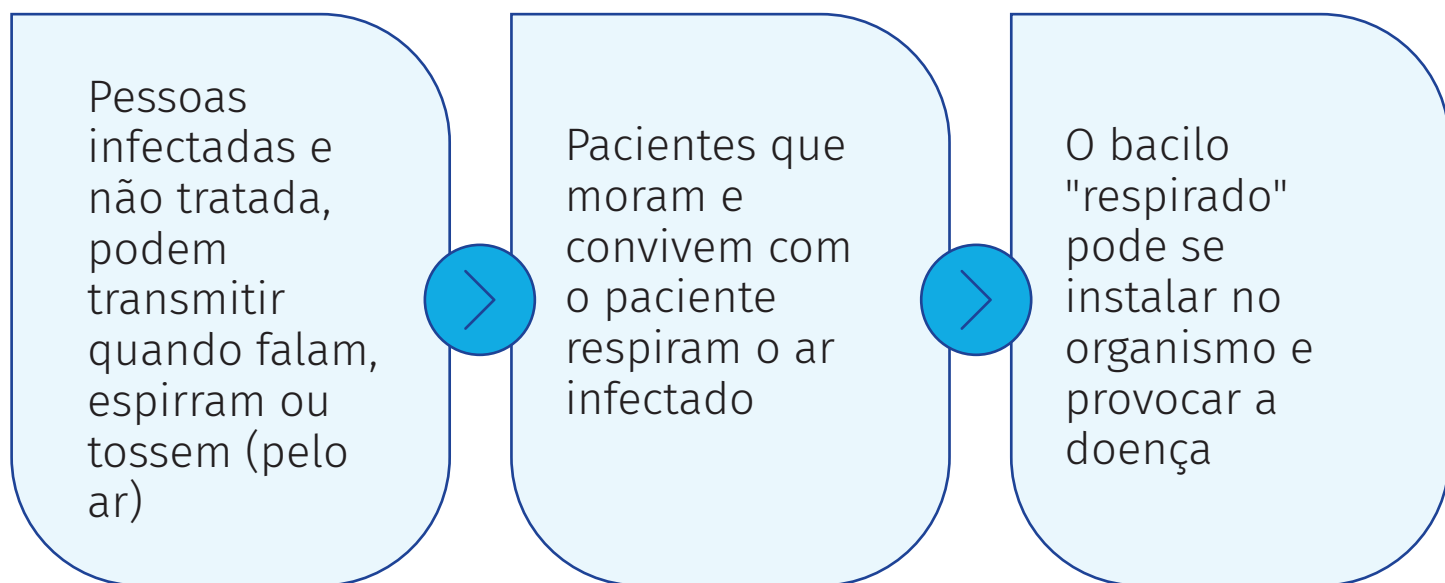
Hanseníase tem cura?

SIM, pacientes com hanseníase tem direito a tratamento gratuito, disponível na Unidade de Saúde.

O tratamento interrompe a transmissão (não passa para outras pessoas) em poucos dias e cura a doença.



Como se transmite?



A maioria das pessoas possui defesa natural (imunidade) e não desenvolve a doença

Como não se transmite?

× Pacientes em tratamento/ tratados não transmitem a doença

× Aperto de mãos

× Objetos do paciente

× Nas relações sexuais

× Usando o mesmo banheiro

× Abraçando

× Através de alimentos

× Roupas

× Piscina

× No leite materno

× Sangue

Quando suspeitar da Hanseníase?

SINAL MAIS IMPORTANTE



Mancha branca ou avermelhada ou acobreada, persistente (não desaparece) e que o paciente não consegue sentir calor ao toque.

INDETERMINADA

Forma inicial e transitória da doença, caracterizando-se como mancha branca com perda de sensibilidade (SOUZA, 1997).



Fonte: Atlas de Hanseníase; por Diltor Vladimir Araújo Opromolla e Somei Ura Bauru



Fonte: Instituto Lauro Souza Lima.

INDETERMINADA

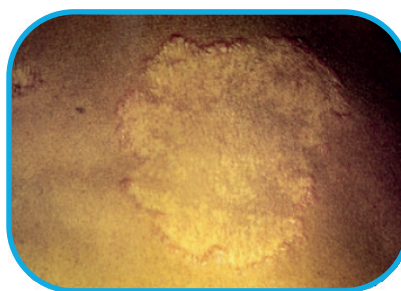
Apresenta-se com lesões de bordas elevadas, são únicas ou em pequeno número e com distribuição assimétrica, podem ter coloração esbranquiçada ou acastanhada, podendo ter alteração de sensibilidade, ausência de suor (pele seca) e diminuição ou ausência de pelos (SOUZA, 1997).



Fonte: Instituto Lauro Souza Lima



Fonte: Atlas de Hanseníase; por Diltor Vladimir Araújo Opromolla e Somei Ura Bauru



Quando suspeitar da Hanseníase?

DIMORFA

As lesões tem aspectos variados, podendo ser avermelhadas em peles claras e esbranquiçadas na pele escura, sendo comum a presença de nódulos e placas, podem ser bordas elevadas ou não, com maior ou menor perda de sensibilidade (SOUZA, 1997).



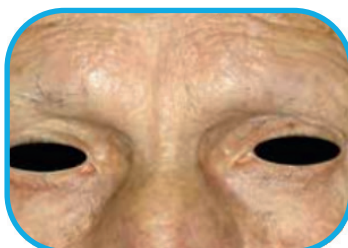
Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. Foto d: Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade

VIRCHOWIANA

Suas lesões são manchas mal delimitadas, avermelhadas ou esbranquiçadas, pouco visíveis e simetricamente distribuídas. Frequentemente acomete face e orelhas caracterizando a fâcies leonina, além disso pode ocorrer diminuição ou ausência de pelos. Com a progressão da doença e comprometimento de nervos pode ocorrer atrofia muscular, paralisias e deformidades. (SOUZA, 1997).



Fonte: Serviço de Dermatologia do Hospital Eduardo de Menezes



Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. Foto d: Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade



Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. Foto d: Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade



Fotos: Atlas de Hanseníase – Sasakawa Memorial Health Foundation 1990



Fotos: Atlas de Hanseníase – Sasakawa Memorial Health Foundation 1990



Fotos: Atlas de Hanseníase – Sasakawa Memorial Health Foundation 1990

Como explicar para o paciente?

01



Explique sobre a doença, o motivo pelo qual você está considerando e o diagnóstico (mostra a mancha ou ferida/lesão);

02



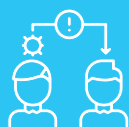
Destaque que a doença tem CURA e que o tratamento é gratuito pelo SUS;

03



Alerte sobre a importância de seguir o tratamento para que obtenha a cura e pare de transmitir a doença para outras pessoas, caso não realize adequadamente a medicação pode não funcionar;

04



Explique sobre a transmissão da doença (pelo ar) e que seus familiares (com ou sem sentir nada) devem ser examinados;

05



Informe que o paciente será atendido gratuitamente 1 vez ao mês durante todo tratamento na Unidade de Saúde, para acompanhamento e esclarecer dúvidas.

Qual a importância do ACS no controle da Hanseníase?

01

Identificar precocemente a doença, observando sinais e sintomas;

02

Registro dos casos confirmados no Formulário de Visita Domiciliar do ACS e NOTIFICAR!;

03

Encaminhar para Unidade de Saúde as pessoas que tiveram contato com o doente e não foram examinados;

04

Identificar as dificuldades e dúvidas durante as visitas domiciliares e marcar consulta se necessário;

05

Verificar se ele está realizando o tratamento adequadamente;

06

Alertar aos profissionais de saúde em caso de piora ou aparecimento de outros sinais e sintomas.



A notificação da Hanseníase é compulsória e semanal, por meio da Ficha de Notificação/ Investigação da Hanseníase no Sinan, que pode ser preenchida por todos os profissionais de saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 68 p. : il.

Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase, Brasília, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hanseníase no Brasil : caracterização das incapacidades físicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 96 p. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. : il.

SOUZA, Cacilda Silva. Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial. Medicina (Ribeirão Preto), v. 30, n. 3, p. 325-334, 1997.